



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS

ELISSANDRA DE JESUS PINHEIRO DINIZ

O CÁRCERE E O DIREITO À LITERATURA:
Uma experiência pioneira no Centro de Custódia de Oiapoque - AP

OIAPOQUE
2024

ELISSANDRA DE JESUS PINHEIRO DINIZ

O CÁRCERE E O DIREITO À LITERATURA:

Uma experiência pioneira no Centro de Custódia de Oiapoque - AP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Amapá – Campus Oiapoque,
como requisito para obtenção de Licenciatura Plena em
Letras Português e Francês e suas respectivas literaturas.

Orientadora: Profa. Dra. Lucinéia Alves dos Santos.

OIAPOQUE
2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE
COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO – COGRAD
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS – CCLFCBIN

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

No dia quinze de fevereiro de dois mil e vinte e quatro (15/02/2024), às 9h30, de forma remota pelo link do Google Meet <https://meet.google.com/irx-qpmx-jup>, compareceu, perante a banca avaliadora, a acadêmica **ELISSANDRA DE JESUS PINHEIRO DINIZ**, matrícula 201522310070, autora do TCC intitulado **O CÁRCERE E O DIREITO À LITERATURA: UMA EXPERIÊNCIA PIONEIRA NO CENTRO DE CUSTÓDIA DE OIAPOQUE/AP**, para a obtenção de grau de licenciada em Letras Português e Francês. A banca examinadora foi composta pela Profa. Dra. Lucinéia Alves dos Santos, orientadora e presidenta da banca, a Profa. Dra. Fabíola do Socorro Figueiredo dos Reis (UNIFAP- Campus Binacional) e a Profa. Dra. Renata Ribeiro de Moraes (UNESP/ Araraquara). Após apreciação, arguição e análise da documentação apresentadas, a banca examinadora atribuiu a nota **10** (**dez**). Em seguida, finalizando os trabalhos, a orientadora leu a presente ata, que será assinada pelos membros presentes da banca examinadora e pela acadêmica, declarando encerrados os trabalhos às **11h10**.

Profa. Dra. Lucinéia Alves dos Santos
UNIFAP Campus Binacional (Orientadora)

Profa. Dra. Fabíola do Socorro Figueiredo dos Reis
UNIFAP - Campus Binacional (Membro interno)

Profa. Dra. Renata Ribeiro de Moraes
UNESP - Araraquara (Membro externo)

Elissandra de Jesus Pinheiro Diniz
Acadêmica

ELISSANDRA DE JESUS PINHEIRO DINIZ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Amapá – Campus Oiapoque,
como requisito para obtenção de Licenciatura Plena em
Letras Português e Francês e suas respectivas literaturas.

Orientadora: Profa. Dra. Lucinéia Alves dos Santos.

Aprovado em: 15 de fevereiro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Lucinéia Alves dos Santos.
Universidade Federal do Amapá

Examinadora: Profa. Dra. Renata Ribeiro de Moraes
UNESP

Examinadora: Profa. Dra. Fabíola do Socorro Figueiredo dos Reis
Universidade Federal do Amapá

OIAPOQUE
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central/UNIFAP-Macapá-AP
Elaborada por Maria do Carmo Lima Marques – CRB-2 /989

D585c

Diniz, Elissandra de Jesus Pinheiro.

O Cárcere e o direito à literatura: uma experiência pioneira no Centro de Custódia de Oiapoque – AP. / Elissandra de Jesus Pinheiro Diniz. – Oiapoque, AP, 2024.

1 recurso eletrônico. 40 folhas.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Amapá Campus Binacional – Curso de Licenciatura Plena em Letras Português e Francês e suas respectivas literaturas, Oiapoque, AP, 2024.

Orientadora: Profa. Dra. Lucinéia Alves dos Santos

Modo de acesso: World Wide Web.

Formato de arquivo: Portable Document Format (PDF).

1. Leitura. 2. Projetos de Leitura. 3. Ressocialização. I. Santos, Lucinéia Alves dos; Orientadora. II. Universidade Federal do Amapá. III. Título.

CDD 23. ed. – 372.6

DINIZ, Elissandra de Jesus Pinheiro. **O Cárcere e o direito à literatura**: uma experiência pioneira no Centro de Custódia de Oiapoque – AP. 40 f. Orientadora: Profa. Dra. Lucinéia Alves dos Santos Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Amapá Campus Binacional – Curso de Licenciatura Plena em Letras Português e Francês e suas respectivas literaturas, Oiapoque, AP, 2024.

*Aos reclusos do Centro de Custódia de Oiapoque pela participação no **Projeto Semeando Leitura**, mesmo sem o benefício da remição de pena pela leitura.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pela força e coragem que me impulsionaram para chegar até aqui, visto que aos 38 anos ingressei na Universidade.

A minha família pelo apoio e compreensão nos momentos em que estive ausente me dedicando aos estudos.

Aos colegas de graduação, particularmente Francisca Marques e Raimunda Picanço pela amizade e parceria nas atividades acadêmicas.

As pessoas fundamentais para implementação do Projeto Semeando Leitura: Policiais Penais Cirlene Reis e Geralda Monteiro, Assistente Social Gabriela Figueiredo, Professoras Doutoras Lucinéia Alves e Fabíola Reis.

Aos meus companheiros Policiais Penais lotados no Centro de Custódia de Oiapoque, sem os quais não seria possível executar o projeto de leitura junto aos internos.

Aos custodiados que concederam as entrevistas para a produção da presente pesquisa. E em especial minha orientadora, Professora Doutora Lucinéia Alves pela paciência e carinho comigo ao longo do processo de construção deste Trabalho de Conclusão de Curso.

“Leituras constantes e edificantes ajudam os homens a se tornarem civilizados, educados e úteis à sua família e à sociedade.”

Heiger Girodo

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem por finalidade discutir relatos de experiência de leitura de prisioneiros do Centro de Custódia de Oiapoque. Para tal, foram usados dados do *Projeto Semeando Leitura*, que é pioneiro na região voltado para a população carcerária no município de Oiapoque / AP, implementado em 2019. O objetivo principal foi analisar o impacto de obras literárias para essas Pessoas Privadas de Liberdade. A metodologia empregada foi a pesquisa sobre projetos de leitura no cárcere executados no Amapá, Amazonas e Ceará; A regulamentação da remição de pena pela leitura no Brasil. Os sujeitos observados foram 4 (quatro) reclusos: 1 (um) recolhido na penitenciária na capital Macapá e 3 (três) custodiados em Oiapoque. O escopo teórico fundamenta-se nas ideias de Zilberman (1991), Candido (2011 e 1972), Godinho e Julião (2021), Silva e Peruzzo (2019), Oliveira (2007). Os relatos de experiência dos entrevistados apontam que, de fato, a leitura de textos literários no cárcere faz transformações. Em consonância com Candido (1972 e 2011) ao afirmar que a literatura tem função humanizadora, assim, devendo figurar no rol dos Direitos Humanos, conclui-se que esse tipo de arte pode ajudar no processo de ressocialização de Pessoas Privadas de Liberdade.

Palavras-chave: Ressocialização; Remição de pena pela leitura; Literatura; Direito à literatura; Relatos de Experiências.

RESUMÉ

Le présent Travail de conclusion de cours a pour but de discuter des rapports d'expérience de lecture des prisonniers du Centre Pénitentiaire d'Oiapoque. À cette fin, les données du *Projet Semeando Leitura*, pionnier dans la région et axé sur la population carcérale dans la municipalité d'Oiapoque/AP, ont été utilisées et mises en œuvre en 2019. L'objectif principal était d'analyser l'impact des œuvres littéraires sur ces Personnes Privées de Liberté. La méthodologie utilisée était la recherche sur les projets de lecture en prison exécutés dans l'Amapá, l'Amazonas et le Ceará; La réglementation de la remise de peine pour la lecture au Brésil. Les sujets observés étaient 4 (quatre) détenus : 1 (un) recueilli dans la prison de la capitale Macapá et 3 (trois) détenus à Oiapoque. La portée théorique repose sur les idées de Zilberman (1991); Candido (2011 et 1972); Godinho et Julião (2021); Silva et Peruzzo (2019); Oliveira (2007). Les rapports d'expérience des personnes interrogées soulignent qu'en fait, la lecture de textes littéraires en prison fait des transformations. En accord avec Candido (1972 et 2011) qui affirme que la littérature a une fonction humanisante et doit donc figurer dans la liste des droits de l'homme, il est conclu que ce type d'art peut aider au processus de resocialisation des Personnes Privées de Liberté.

Mots-clés: Resocialisation; Remise de peine par lecture; Littérature; Droit à la littérature; Récits d'Expériences.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCE	Centro de Custódia Especial
CCNH	Centro de Custódia do Novo Horizonte
CCO	Centro de Custódia de Oiapoque
COTRAP	Coordenadoria de Tratamento Penal
CNJ	Conselho Nacional de Justiça
DEPEN	Departamento Penitenciário Nacional
IAPEN	Instituto de Administração Penitenciária do Amapá
LEP	Lei de Execução Penal
MJ	Ministério da Justiça
PPL	Pessoa Privada de Liberdade
PPL's	Pessoas Privadas de Liberdade
RDD	Regime Disciplinado Diferenciado
SISDEPEN	Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional
SPF	Sistema Penitenciário Federal
VEP	Vara de Execuções Penais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REMIÇÃO DE PENA PELA LEITURA NO BRASIL: ASPECTOS HISTÓRICOS E NORMATIVOS.....	13
3 LEVANTAMENTO DE PROJETOS DE LEITURA CATALOGADOS PELO DEPEN.....	16
3.1 EXPERIÊNCIA DE LEITURA NO ESTADO DO AMAZONAS.....	17
3.2 EXPERIÊNCIA DE LEITURA NO ESTADO DO CEARÁ.....	18
3.3 EXPERIÊNCIA DE LEITURA NO ESTADO DO AMAPÁ.....	19
4 PROJETO SEMEANDO LEITURA NO CENTRO DE CUSTÓDIA DE OIAPOQUE.....	22
5 IMPRESSÕES DE LEITURA NA PENITENCIÁRIA ESTADUAL EM MACAPÁ E NO CENTRO DE CUSTÓDIA DE OIAPOQUE.....	25
5.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA DE LEITURA EM MACAPÁ.....	25
5.2 RELATO DE LEITURA DE EXPERIÊNCIA DE LEITURA NO CENTRO DE CUSTÓDIA DE OIAPOQUE.....	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, ao encarcerado são garantidos os direitos inerentes à sua condição humana, diferente do que ocorria nos primórdios das prisões, haja vista que nos últimos tempos a luta pelos direitos humanos vem ganhando força no sentido de que sejam usufruídos por todos, sem distinção. Isto posto e partindo do pressuposto de Candido (2011) cujo texto “ O Direito à Literatura”, escrito em 1988, defende que a literatura também é um direito humano e já que que a Pessoa Privada de Liberdade tem seus direitos mantidos por lei, por que não lhe possibilitar o acesso a textos literários?

Machado e Guimarães (2014) sinalizam que o sistema prisional brasileiro tem como objetivo a ressocialização e a punição da criminalidade. Por que não lançar mão da literatura como ferramenta auxiliar no processo de ressocialização do encarcerado, visto que esse é um dos objetivos do cumprimento de pena?

Hoje, as atividades de leitura em prisões brasileiras, com ênfase nos textos literários, vêm sendo amplamente discutidas na sociedade civil e no meio jurídico como forma de auxiliar o indivíduo no seu processo de ressocialização, uma vez que o texto lido pode levar o sujeito a meditar e repensar o seu comportamento perante a sociedade. Nessa vertente, políticas públicas são criadas para a população carcerária, a exemplo da remição de pena por meio da leitura, que além de diminuir os dias no cárcere, suscita naquele que foi retirado do convívio social o desejo de reescrever uma nova história de vida.

Dito isto, este trabalho se propõe a versar sobre o impacto da leitura em detentos do Centro de Custódia de Oiapoque que participaram do *Projeto Semeando Leitura*, que tem como principal objetivo despertar no encarcerado o gosto pela leitura e a reflexão sobre o seu papel na sociedade. Essa ação surgiu tomando como base outros projetos executados no Brasil. O seu pioneirismo dá-se em razão de ser a primeira iniciativa de leitura voltada para a população carcerária do município de Oiapoque/AP, sendo que a Universidade Federal do Amapá / Campus Binacional foi primordial para sua implantação e execução.

Ressalta-se que ainda não há remição de pena pela leitura no Centro de Custódia de Oiapoque, haja vista, ser uma unidade destinada a presos provisórios que aguardam a transferência para a penitenciária estadual na capital Macapá ou são postos em liberdade.

Nesse passo, dando continuidade ao tema proposto, o presente trabalho foi desenvolvido em quatro capítulos. O primeiro, **Remição de Pena Pela Leitura: Aspectos Históricos e**

Normativos é uma cronologia da regulamentação no sistema prisional brasileiro, no período de 2009 até 2022.

O segundo capítulo **Levantamento de Projetos de Leitura Catalogados pelo Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN)** refere-se à Nota Técnica nº 1/2020/GAB-DEPEN (Departamento Penitenciário Nacional, 2020) que faz um panorama dos projetos de remição de pena pela leitura nas prisões em âmbito federal e estadual, com dados compilados dos anos de 2015 a 2019. O subcapítulo **Experiência de Leitura no Estado do Amazonas** discorre acerca de uma atividade de Pesquisa e Extensão realizada pela Universidade do Estado do Amazonas desenvolvida na Penitenciária Feminina de Manaus. O subcapítulo **Experiência de Leitura no Estado do Ceará** versa sobre a remição de pena pela leitura por meio do Projeto Livro Aberto (Mota, 2022), que é executado em parceria com a Secretaria Estadual de Educação. Já o subcapítulo **Experiência de Leitura no Estado do Amapá** é um registro das primeiras experiências de leitura no cárcere no estado do Amapá em 2014, na Penitenciária Feminina.

O capítulo três, intitulado Projeto **Semeando Leitura no Centro de Custódia de Oiapoque**, trata da criação e da implantação da oferta de leitura destinada aos reclusos do Centro de Custódia de Oiapoque, localizado no município fronteiro de Oiapoque, norte do estado do Amapá. Também são apresentados dados referentes ao período de 2019, primeiro ano de execução, até 2022.

Com o quarto capítulo **Impressões de Leitura na Penitenciária Estadual em Macapá e no Centro de Custódia de Oiapoque** chega-se ao ponto crucial da presente exposição com os relatos de 4 (quatro) enclausurados no sistema prisional do estado do Amapá. Este capítulo está dividido em 2 (dois) subcapítulos: **Relato de Experiência de Leitura em Macapá e Relato de Experiência de Leitura no Centro de Custódia de Oiapoque**, que trazem as considerações a respeito do impacto, ou não, da leitura nesse momento específico de suas vidas.

Antes de tudo, faz-se necessário mencionar precursores na execução de projetos voltados para atividades de leitura em prisões, cujo mote não era de remição de pena, a exemplo da Fundação Observatório do Livro e da Leitura. Criada em 1999 na cidade de Ribeirão Preto / SP, é uma instituição do terceiro setor que realiza projetos, estudos, pesquisas e atividades de formação na área do livro, leitura e bibliotecas. Desde 2009, atua em 17 penitenciárias do estado de São Paulo, com destaque para as atividades dos clubes de leitura e em cooperação com a Fundação Prof. Manoel Pedro Pimentel (Funap), instituiu gradativamente clubes de leitura em penitenciárias paulistas.

No ano de 2009, na Penitenciária de Catanduvas no estado do Paraná, uma equipe composta por especialistas e técnicos em execução penal implementou um projeto de remição de pena por meio da leitura, consistindo em uma das primeiras iniciativas que se tem registro no país. A participação era voluntária, e optava-se por realizar a leitura e elaborar a resenha em até duas semanas, que era avaliada pelos Membros do Conselho da Comunidade, e caso aprovada, cada resenha garantiria até 4 (quatro) dias de redução da pena. A obra de partida foi *Crime e Castigo*, do escritor russo Fiódor Dostoievski. Cumpre destacar que o Paraná foi o primeiro estado a aprovar uma lei estadual instituindo a remição por meio da leitura, a Lei 17.329 de 8 de outubro de 2012 (Paraná, 2012).

No ano de 2010, a Penitenciária Federal de Campo Grande, em Mato Grosso, pôs em prática a opção de diminuir os dias no cárcere por meio da leitura de textos literários. Em 2011 foi aprovada a lei que regulamentou a remição de pena pelo estudo e o debate sobre isso ganhou força. Já no ano de 2012 foi a vez da Penitenciária Federal de Porto Velho, Rondônia, realizar um projeto com a mesma finalidade. Ainda em 2012, a Corregedoria Geral da Justiça Federal editou a Portaria de nº 276 de 20 de junho de 2012 (Brasil, 2012), disciplinando o Projeto de Remição de Pena Pela Leitura no Sistema Penitenciário Federal: o pagamento de pena por meio da leitura se daria em 4 (quatro) dias remidos para cada resenha com limite de 12 (doze) obras lidas e avaliadas, considerando que o tempo máximo remido pelo custodiado seria de até 48 (quarenta e oito) dias, no prazo de 12 (doze) meses (Departamento Penitenciário Nacional, 2020).

À medida que a prática de leitura se propagava e mais unidades prisionais de outros Estados da Federação demonstravam interesse, foi necessário estabelecer diretrizes para execução dos processos. Em 2013, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) consolidou o entendimento a todos os Tribunais por meio da Recomendação nº 44/2013 (Conselho Nacional de Justiça, 2013), estabelecendo os parâmetros para fins de remição de pena pelo estudo e prevendo sua equivalência pela leitura.

No mês de fevereiro de 2020, o CNJ realizou, em parceria com a já citada Fundação do Observatório do Livro e da Leitura, a Jornada de Leitura no Cárcere (2020), um evento *on-line* que contou com mais de 8.500 visualizações e teve a participação de escritores, educadores, pesquisadores, promotores de leitura em prisões, gestores de políticas prisionais, membros da magistratura e outros atores ligados à temática. Foram 3 (três) dias de ampla discussão acerca das experiências e desafios para o campo da educação em prisões, com ênfase à leitura, chegando-se a um consenso de que a Recomendação nº 44/2013 ainda era insuficiente para o

avanço do acesso ao livro e à leitura. Por conseguinte, o CNJ por meio da Portaria nº 204 / 2020 instituiu Grupo de Trabalho com o propósito de elaborar o Plano Nacional de Fomento à Leitura nos ambientes de privação de liberdade. No ano de 2020, o Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) emitiu a Nota Técnica nº 1/2020/GAB-DEPEN/MJ (Departamento Penitenciário Nacional, 2020), apresentando orientação nacional e objetivando institucionalizar e padronizar as atividades de remição de pena pela leitura e resenhas de livros no sistema prisional brasileiro. Foi o marco inicial para a criação do **Programa Nacional de Remição de Pena pela Leitura no Brasil**.

No ano de 2021, as ações do CNJ voltadas à temática ganharam novo incentivo com a realização da II Jornada de Leitura no Cárcere, que desta vez teve mais de 18 mil visualizações, e posteriormente com a aprovação da resolução nº 391/2021 (Conselho Nacional de Justiça, 2021). Nesse documento foram estabelecidos procedimentos e diretrizes que o Poder Judiciário deveria observar para o reconhecimento do direito à remição de pena por meio de práticas sociais em unidades de privação de liberdade, admitindo que a educação também decorre de práticas sociais não escolares e de leitura, não apenas de atividades escolares formais. Em parceria com o DEPEN, em acréscimo à Resolução nº 391/2021, o CNJ publicou a Nota Técnica nº 1/72/2021 sobre procedimentos quanto às ações de fomento à leitura, à cultura e aos esportes em ambientes de cárcere, integralizando a política de educação para o sistema prisional (Conselho Nacional de Justiça, 2021). No ano de 2022 também editou a Orientação Técnica nº 1 de 01 de julho de 2022 (Conselho Nacional de Justiça, 2022), destinada aos juízos de Execução com vistas à efetiva implantação do direito à remição de pena pelas práticas sociais educativas, conforme a Resolução nº 391/2021 (Departamento Penitenciário Nacional, 2021).

Em síntese, a remição de pena por meio da leitura no Brasil iniciou-se no Sistema Penitenciário Federal (SPF), em período prévio à sua regulamentação em 2012¹, nos estabelecimentos prisionais federais². Estes, considerados de segurança máxima, trazem a aplicação do Regime Disciplinar Diferenciado (RDD). Ou seja, em que não há a realização de atividades coletivas, portanto, sem a oferta de ações escolares. Todavia, a assistência

¹ BRASIL. Lei 12.433 de junho de 2011. Altera a Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984 (Lei de Execução Penal), para dispor sobre a remição de parte do tempo de execução da pena por estudo ou por trabalho. Brasília, DF- Presidente da República 29 de junho de 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/12433.htm. Acesso em: 01 fev. 2024.

² PFBRA (Penitenciária Federal de Brasília, Distrito Federal); PFCG (Penitenciária Federal de Campo Grande, Mato Grosso); PFCAT (Penitenciária Federal de Catanduvas, Paraná); PFMOS (Penitenciária Federal de Mossoró, Rio Grande do Norte); PFPV (Penitenciária Federal de Porto Velho, Rondônia).

educacional à Pessoa Privada de Liberdade, doravante PPL, é um direito garantido pela Lei de Execução Penal - LEP (Lei 7.210/1984) instituída por meio do artigo 17 (Brasil, 1984).

3 LEVANTAMENTO DE PROJETOS DE LEITURA CATALOGADOS PELO DEPEN

Em 2020, o Gabinete do DEPEN emitiu a Nota Técnica nº 1/2020/GAB-DEPEN/MJ (Departamento Penitenciário Nacional, 2020) trazendo um panorama dos projetos de remição de pena por meio da leitura praticados em âmbito federal e estadual. No que se refere ao quantitativo de leitores e de resenhas realizadas e aprovadas nas penitenciárias federais no período de 2015 a 2019, o número de participantes foi de 11.664 num total de 8.378 resenhas realizadas e destas 5.607 aprovadas. Também foi realizado o levantamento dos normativos estaduais que regulamentam a diminuição dos dias no cárcere por meio da leitura nas unidades federativas e no Sistema Penitenciário Federal (SPF), no período de 2009 a 2017. Foi detectado que nas 26 unidades federativas, e em grande parte destas, projetos com essa finalidade foram executados em conformidade com Portarias, Termos de Cooperação e Leis Estaduais. Apenas 06 possuem leis estaduais sobre a temática, a saber: Paraná, Ceará, Rio Grande do Norte, Sergipe Maranhão e São Paulo. Ressalta-se que o Paraná foi o primeiro estado a aprovar uma lei estadual, a Lei 17.329 de 8 de outubro de 2012 (Paraná, 2012). Já Espírito Santo e Piauí não têm regulamentação própria.

A nota supracitada apresenta também o levantamento realizado em 2019 cujo resultado foi de 580 unidades prisionais com 7.007 PPL's participando de atividades de leitura para reduzir a pena. Os dados dos estados do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e Tocantins não foram informados. Chama atenção o fato de que:

O mapeamento identifica que há maior participação nos projetos de leitura e resenha de livros, para fins de remição, em estados onde as Secretarias de Educação abarcam a execução como atividades complementares, no âmbito de educação formal. Como ocorre nos estados do Ceará, Pernambuco, Santa Catarina, Paraná e Maranhão, que inseriram a prática como parte das atividades pedagógicas.

Em outros estados, as atividades de remição pela leitura acontecem com as parcerias estabelecidas entre as universidades, igrejas, professores voluntários, dentre outras instituições e a Secretarias Estaduais de administração penitenciária (Institutos, Agências, Superintendências). Há registro de atuação de universidades nos estados do AP, MS, MG, RJ, RR, SP, TO e BA. A Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP/Guarulhos) e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) são exemplos de instituições de ensino superior, que atuam na execução de oficinas de leitura e correção das resenhas, por meio de atividades de pesquisas e extensão universitária que contribuem para o desenvolvimento de programas de remição em estabelecimentos prisionais (Departamento Penitenciário Nacional, 2020, p. 6).

Neste trabalho, escolheu-se analisar projetos dos estados do Amazonas e Ceará devido às experiências narradas no evento *on-line* Jornada de Leitura no Cárcere em 2020. Já o estado

do Amapá certamente não poderia deixar de ser citado visto que o tema principal deste Trabalho de Conclusão de Curso é a experiência de leitura no Centro de Custódia de Oiapoque/AP.

3.1 EXPERIÊNCIA NO ESTADO DO AMAZONAS

O Sistema prisional do estado do Amazonas³ possui 19 unidades, destas, 8 na capital e 3 no interior implantaram projetos de remição de pena por meio da leitura. No dia 21 de dezembro de 2015, a Penitenciária Feminina de Manaus deu início ao projeto de remição por meio da leitura cujo intuito não era só reduzir a condenação, mas também proporcionar o aprendizado e incentivar o gosto pela leitura. Em 2019, na capital a soma dos participantes foi de 1972 e a soma da quantidade de dias remidos foi de 7.888, sendo que a Penitenciária Feminina de Manaus (PFM) fechou o ano com 51 participantes⁴.

Enfatiza-se aqui o poder de transformação da educação e da literatura nas pessoas, sobretudo nas PPL's, quando estas se propõem de fato a aproveitar as oportunidades que surgem no encarceramento. Feita esta reflexão, passa-se a discorrer sobre um projeto de Pesquisa e Extensão realizado pela Universidade Estadual do Amazonas.

No evento *on-line* Jornada de Leitura do Cárcere (2020), os professores Dr^o Emerson Silva Saraiva e Mestra Elaine Pereira Andreatta; as acadêmicas Valéria Almeida Seixas e Thainá Vieira de Negreiro, do Curso de Letras da Universidade Estadual do Amazonas, apresentaram a palestra *Competência de Leitura na Educação Prisional do Amazonas: Um Estudo Diagnóstico na Penitenciária Feminina de Manaus*, relatando uma experiência de leitura com mulheres encarceradas. A ideia inicial era realizar um estudo diagnóstico e em seguida aplicar uma Sequência Didática. Porém, após entendimento com a Direção da penitenciária, atuaram com alunas inscritas no Enem Prisional, com intento de não apenas prepará-las para a prova, mas também pensar a leitura como uma prática social significativa para suas vidas, assim como lhes proporcionar empoderamento e autovalorização.

Essa pesquisa realizada pela Universidade do Estado do Amazonas dá uma dimensão de que trabalhar a leitura no cárcere tomou uma proporção gigantesca na vida dessas mulheres.

³ SISTEMA DE INFORMAÇÕES DO DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL-SISDEPEN. Dados Estatísticos do Sistema Penitenciário. Janeiro a Junho de 2023 (Brasil, 2023).

⁴II JORNADA de Leitura no Cárcere – 22 de setembro de 2021 (II Jornada..., 2021).

Ultrapassou os limites da decodificação de signos linguísticos, dando início à recuperação da dignidade do indivíduo, pois “é necessário colocar o ser humano em um patamar de respeito e dignidade, porém, encontram-se deslizês⁵ no sistema prisional que devem ser sanados, com ajuda da sociedade” (Machado; Guimarães, 2014, p.572).

Neste contexto, apresentar os textos literários para PPL torna-se uma ferramenta ímpar no processo de sua ressocialização, uma vez que “a literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante” (Candido, 2011, p. 182).

3.2 EXPERIÊNCIA DE LEITURA NO ESTADO DO CEARÁ

O estado do Ceará⁶ conta com 29 unidades prisionais distribuídas na capital e interior. Em 26 de dezembro de 2014 foi aprovada a lei estadual nº 15. 718, regulamentando a remição de pena por meio da leitura. No mês de fevereiro de 2016 foi dado início ao Projeto Livro Aberto com a participação de 14 unidades prisionais, envolvendo mais de mil PPL's às quais foram distribuídas 15 mil livros. Até o mês de novembro 2019 já eram 5.100 PPL's participando em 17 unidades prisionais (Ceará, 2016). Os dados do ano de 2022 mostram que foram 20 unidades participantes com 9.400 internos beneficiados mensalmente com a leitura de livros.

O Projeto Livro Aberto é executado da seguinte forma: dentre os títulos selecionados para a leitura, o apenado escolhe uma obra mensalmente e tem um prazo de 21 a 30 dias para apresentar o relatório de leitura, que deverá ser elaborado de forma individual, presencial em local apropriado. Atingindo nota igual ou superior a 6,0, a resenha é aprovada pela Secretaria Estadual de Educação e encaminhada para a Vara Judicial onde ocorre a avaliação de remição de pena. Ao término de 12 obras lidas e avaliadas, é possível remir 48 dias de pena no prazo de 12 meses. Importa mencionar o papel do livreiro nesse contexto de leitura no cárcere: ele é um apenado que tem a responsabilidade de catalogar e organizar os livros.

^{5 5} Ainda é persistente a visão de alguns atores do sistema prisional de que as PPL's são escória da sociedade e não vale a pena investir em ressocialização uma vez que muitas ao sair do cárcere cometem os mesmos delitos. O Estado, por vezes, não se empenha em cumprir sua função e o que se vê é um índice altíssimo de reincidência.

⁶ SISTEMA DE INFORMAÇÕES DO DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL-SISDEPEN. Dados Estatísticos do Sistema Penitenciário. Janeiro a Junho de 2022. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMDY2ODEzOTgtYmJlMy00ZmVkLWIwMTEtMTJjZDQwZWRIYjdhlIiwidCI6ImViMDkwNDIwLTQ0NGMtNDNmNy05MUYyLTRiOGRhNmJmZThlMMSJ9>.

Quanto ao Projeto Livro Aberto, Cristiane Gadelha, Coordenadora de inclusão social do preso e do egresso da Secretaria de Administração Penitenciária do Ceará, em entrevista concedida à Rádio Universitária em 25 de fevereiro de 2022⁷, explicou que:

A parceria entre Secretaria de Administração Penitenciária e Secretaria de Educação ocorre por meio da correção das avaliações a que os internos são submetidos ao final do ciclo da leitura de 21 dias. Ao final desse ciclo de leitura ele se submete a uma avaliação e a correção é feita pelos professores da Secretaria de Educação, além disso os professores fazem oficinas de leitura e escrita para que eles possam melhorar sua escrita e leitura no decorrer do ano (Gadelha, 2022).

Dessa forma, a leitura dos textos literários nas vidas das PPL's vai para além da remição de pena. Como ler um texto, compreendê-lo e ainda escrever sobre se é notório que a maioria das pessoas presas no Brasil têm um nível baixo de escolaridade? Portanto, o envolvimento das Secretarias de Educação no processo é de suma importância, visto que o aprisionamento seria, em tese, para a ressocialização e “a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual afetivo” (Candido, 2011. p. 177).

3.3 EXPERIÊNCIA DE LEITURA NO ESTADO DO AMAPÁ

O estado do Amapá possui 5 (cinco) estabelecimentos prisionais, a saber: Penitenciária Masculina, Penitenciária Feminina, Centro de Custódia Especial (CCE), Centro de Custódia do Novo Horizonte (CCNH) e Centro de Custódia de Oiapoque (CCO), este último localizado no interior do estado, no município de Oiapoque.

No ano de 2014, um grupo composto por duas Educadoras Penitenciárias formadas em Letras e uma Assistente Social começou a desenvolver na Penitenciária Feminina um projeto para um grupo de mulheres que tinham a pretensão de fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) específico para prisões, naquele ano. Era basicamente um curso de redação, no qual aprendiam as regras de pontuação, coesão, coerência.

⁷ Conheça o projeto Livro Aberto realizado nas unidades prisionais. Rádio Universitária FM 107,9. 25 de fevereiro de 2022. Disponível em: <https://www.radiouniversitariafm.com.br/noticias/conheca-o-projeto-livro-aberto-realizado-nas-unidades-prisionais/>. Não é mais possível acessar a entrevista de Gadelha.

Não era um projeto voltado para a literatura em si, essas mulheres tinham textos literários como base para produzir suas redações, pois sempre tiveram acesso às obras literárias por meio da Escola São José, na Penitenciária Masculina, onde fica a Biblioteca Social Libertart.

Pouco depois, a Penitenciária Feminina, por meio do Serviço Social, conseguiu doação de algumas obras literárias, e foi montado um espaço onde as reeducandas poderiam pegar o livro e levar para a cela. Havia um livro para controle dos empréstimos e quando elas demoravam muito a devolvê-lo, percebia-se que esta demora ocorria em razão delas trocarem os livros entre si e no ato da devolução sempre pediam outro, criando-se esse hábito da leitura. Dentre as obras mais lidas, notou-se uma forte tendência para ficções com histórias românticas.

Salienta-se que o relato de experiência de leitura no Estado do Amazonas se assemelha ao Amapá, principalmente quanto ao seu início. Os dois começam com projetos voltados a um curso preparatório para mulheres privadas de liberdade prestarem a prova do Enem, objetivando prepará-las para fazer uma redação sobre a qual teriam de desenvolver um determinado tema. Portanto, percebe-se que o fundamental mesmo é a leitura, uma vez que “o ato de ler qualifica-se como uma prática indispensável para o posicionamento correto e indispensável para o posicionamento do indivíduo perante o real” (Zilberman, 1991, p. 17).

Seguindo uma tendência nacional de remição de pena por meio da leitura em prisões, em 2016 uma equipe de servidores da Coordenadoria de Tratamento Penal / IAPEN redigiu o Projeto Remição Por Leitura⁸ no qual pretendia-se criar novos meios para viabilizar o acesso à educação e cultura aos presos condenados. A disponibilização dos textos literários não ficaria tão somente atrelada a remição de pena, mas também no aprimoramento da leitura e da escrita das PPL's. As atividades, de início, não chegaram a ser postas em prática, porém foi a partir dessa iniciativa que anos depois foi implementada a remição por meio da leitura no estado do Amapá, em parceria com a Vara de Execuções Penais – VEP.

No ano de 2019, a Vara de Execuções Penais do Amapá publicou a Portaria nº 001/2019-VEP (Tribunal de Justiça do Estado do Amapá, 2019) em que disciplinou “a remição pela leitura no sistema prisional para os regimes fechado e aberto da Comarca de Macapá no Estado do Amapá”, alcançando também outros projetos de mesma natureza executados pelo Instituto de Administração Penitenciária do Amapá - IAPEN, dando um norte para implementação e efetivação de agendas voltadas para essa temática.

⁸ O documento Projeto Remição Pela Leitura, redigido em 2016 pela COTRAP/IAPEN, foi compartilhado pelo servidor Victor Hugo Seixas Brito.

No dia 17 de setembro de 2019 teve início a remição por meio da leitura no estado do Amapá. O acervo inicial contava com 252 obras e as atividades ocorriam na Penitenciária Masculina, Penitenciária Feminina e Centro de Custódia Especial (CCE), com longos períodos de atos, ocorrendo apenas atividades esporádicas.

Em 2021, em conformidade com as regras estabelecidas na Resolução nº 391/2021 (Conselho Nacional de Justiça, 2021) para reconhecimento do direito à remição de pena pela leitura e outras práticas sociais educativas, é publicada a Portaria nº 033/2021-VEP (Tribunal de Justiça do Estado do Amapá, 2021) instituindo a Comissão de Validação, cuja responsabilidade é validar os relatórios de leitura (resenhas) nas unidades prisionais. Entretanto, no ano de 2022, em razão da reforma da quadra onde fica a biblioteca (na Penitenciária Masculina) foram produzidos poucos relatórios de leitura⁹. Sobre o quantitativo de internos participantes na Penitenciária Masculina, Penitenciária Feminina e CCE, assim como o número de relatórios validados pela Comissão de Validação, contando a partir de 2019, os dados ainda não foram publicados¹⁰.

A título de informação, tomando como base a Portaria 001/2019-VEP (Tribunal de Justiça do Estado do Amapá, 2019), o *Projeto Semeando Leitura* atende aos critérios para também promover a remição de pena por meio da leitura, na medida que esta alcança os presos provisórios. Os juízes das Vara de Execuções Penais de Macapá e Vara da Comarca de Oiapoque tomaram conhecimento da disponibilização de obras literárias às PPL's do CCO e há o interesse de que essas leituras sejam levadas em consideração no momento da análise dos seus processos criminais. Contudo, por questões internas do CCO, que demandam tempo para serem sanadas, as atividades seguem o formato original do projeto que é incentivar nas PPL's o hábito da leitura. Assim sendo passa-se agora a discorrer desde a sua implementação em 2019 até o ano de 2022.

⁹ Informação partilhada por Roméria Souza Gomes, servidora do IAPEN.

¹⁰ Conforme informação compartilhada por Roméria Souza Gomes, servidora do IAPEN, até fevereiro de 2023 foram entregues 66 relatórios de leitura.

4 PROJETO SEMEANDO LEITURA NO CENTRO DE CUSTÓDIA DE OIAPOQUE

O Centro de Custódia de Oiapoque (CCO), localizado no município de Oiapoque/AP fronteiriço com a Guiana Francesa, é um anexo do Instituto de Administração Penitenciária do Amapá, sediado na capital Macapá. Em atividade desde 5 de dezembro de 2005, é uma unidade destinada a presos provisórios, possuindo 8 (oito) celas, destas 1 (uma) para mulheres e atualmente pode receber até 52 custodiados.

Perante o que vinha ocorrendo no Brasil, pensou-se em desenvolver no CCO um plano pioneiro na região voltado para promoção do hábito da leitura no cárcere. Para tal, pretendeu-se incentivar a leitura por meio de comunicações, exibição de filmes de obras adaptadas e leitura comentada de textos literários por intermédio da disponibilização de livros, que possibilitem a ressocialização a partir da reflexão dos mesmos.

No final do ano de 2017, a Justiça Federal em Oiapoque lançou um edital disponibilizando recursos financeiros para implementação de projetos de relevância social para o município. Desta forma, foi firmada uma parceria institucional do Centro de Custódia de Oiapoque com a Universidade Federal do Amapá / Campus Binacional para produção e implementação do *Projeto Semeando Leitura*, tendo a seguinte composição - responsável: Policial Penal Cirlene Reis; colaboradoras voluntárias: professoras Fabíola Reis e Lucinéia Alves, do Colegiado de Letras Português e Francês, Policiais Penais Geralda Monteiro e Elissandra de Jesus Pinheiro Diniz.

Após análise da Justiça Federal, a proposta foi aprovada em terceiro lugar e disponibilizada a quantia de R\$ 7.974,83 (sete mil, novecentos e setenta e quatro reais e oitenta e três centavos). Assim sendo, foi possível adquirir um acervo com 121 obras literárias, impressora, notebook, projetor multimídia, papel A4 e outros itens para execução das atividades de leitura. Desse modo, foi criada a biblioteca que recebeu o nome **Helber Henrique Roma**, em homenagem póstuma a este servidor lotado no CCO falecido no ano de 2017 que, além de Policial Penal era professor e acreditava no poder transformador dos livros e da educação. Sobre o suporte financeiro para dar continuidade às atividades, o último valor foi de R\$ 282,50 (duzentos e oitenta e dois reais e cinquenta centavos), repassado pela Justiça Federal em Oiapoque no ano de 2020.

Para execução das práticas de leitura foram utilizados questionário sociocultural, questionário de ficha de leitura da obra lida e Termo de Autorização de Uso Geral de Imagem, Som da Voz e Nome.

Em um primeiro momento, o questionário sociocultural era preenchido por um servidor no qual eram coletados dados sobre a escolaridade e a relação da PPL com a leitura e posteriormente feito o empréstimo do livro. Como a participação era voluntária e não havia a remição de pena por meio da leitura, não era estipulado um prazo para o término da leitura. No entanto, a maioria dos participantes empenhava-se em terminar de ler para assim logo emprestar outra obra.

Ao longo de 2019, primeiro ano das leituras, as professoras Fabíola Reis e Lucinéia Alves deslocavam-se até o Centro de Custódia de Oiapoque para entrevistas com os leitores. Por razões internas do CCO, temporariamente os custodiados não estavam tendo acesso às canetas para preencher o questionário de ficha da obra lida. A solução encontrada foi gravar as conversas, conforme Termo de Autorização de Uso Geral de Imagem, Som da Voz e Nome, devidamente assinado, tendo em vista o cuidado em preservar a imagem da PPL. O ano fechou com 24 leitores e 92 obras emprestadas, no entanto somente 59 foram de fato lidas, o que chamou atenção. Observou-se baixo nível de escolaridade da maioria desses internos que escolhiam obras complexas, de vocabulário rebuscado e não as liam.

No decorrer de 2020 há o registro da participação de somente 15 internos com empréstimo de 28 livros, não se sabendo quantas obras foram lidas, não ocorrendo contato das professoras com os internos para as entrevistas. O fato explica-se pelo início, em março de 2020, da pandemia de Covid-19 em que muitas atividades foram suspensas no sistema prisional, dado o alto risco de contaminação. E com a suspensão das visitas, muitos internos pediam livros para passar o tempo e alguns desses empréstimos não foram lançados em livro próprio, pois mesmo o contato dos servidores prisionais com as PPL's para dar continuidade às tarefas de leitura foi limitado. O certo é que a leitura de livros foi um fator positivo nesse período pandêmico.

Durante o ano de 2021, foram contabilizados 39 participantes, e em 2022 o total foi de 47, com base nos registros lançados. Todavia, o quantitativo de obras emprestadas foi maior tendo em vista que não houve o preenchimento do questionário sociocultural, quando o participante tinha contato pela primeira vez com o projeto, nem do questionário da ficha da leitura da obra. Isso se deu por conta de questões internas do CCO, em que alguns servidores não foram devidamente orientados quanto ao funcionamento das atividades e entregavam obras literárias aos custodiados sem a observância em registrar o empréstimo, assim como a utilização dos questionários.

De forma resumida, desde sua execução em 2019 até o ano de 2022, esta oferta de leitura contou com a participação de **125 PPL's** que emprestaram **333 obras literárias** e **o número resumos das obras lidas ainda não foi contabilizado**, destacando-se como mais lidas: *Papillon, o Homem Que Fugiu do Inferno, A Revolução dos Bichos, A Noite dos Cristais, Assassinato no Expresso do Oriente, O Diário de Anne Frank, Cidade de Deus, O Conde de Monte Cristo, O Alquimista, A Metamorfose, Somos Todos Inocentes, O último Dia de Um Condenado, O Sol É Para Todos, O Homem Nu, As Crônicas de Nárnia e Como Vencer suas Guerras pela Fé.*

5 IMPRESSÕES DE LEITURA NA PENITENCIÁRIA ESTADUAL EM MACAPÁ E NO CENTRO DE CUSTÓDIA DE OIAPOQUE

5.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA DE LEITURA EM MACAPÁ

No mês de setembro de 2021 foi realizada a II Jornada de Leitura no Cárcere, *on-line*. Na ocasião Pessoas Privadas de Liberdade em diferentes estabelecimentos penais no Brasil tiveram a oportunidade de falar sobre suas experiências de leitura. Um desses relatos é de uma PPL do sexo masculino, não identificado nominalmente no vídeo, que cumpre pena no Instituto de Administração Penitenciária do Amapá:

Então: em poucas palavras eu quero resumir a trajetória da leitura no cárcere. O Projeto Livro Aberto: Construindo Sonhos. Conheci em 2019 através da iniciativa dos servidores, né? Que nos oportunaram (*sic*) com esta magnífica viagem através da leitura, por que a leitura é uma viagem. Você consegue sair de um lugar para vários mundos sem se sair do lugar e nesse sonho que a gente constrói através da leitura, a leitura é muito significativa na vida de qualquer cidadão e eu quero falar da minha experiência, o quanto isso cooperou não só pela remição de pena, o quanto muitos se atêm (*sic*) só para remições, mas o enriquecimento que a leitura vai proporcionar na nossa vida e eu quero levar isso não só pra aqui dentro, mas pra fora, dar continuidade. Porque um livro do James Krueger (*sic*), ele retrata em uma de suas páginas que ele diz: que para uma jornada de 200 Km inicia-se dando um simples passo e esse passo que foi dado aqui dentro do complexo ele tá (*sic*) melhorando, tá(*sic*) transformando vida de muitos interno(*sic*). E isso é gratificante e eu agradeço toda essa equipe que está se esforçando direta e indiretamente para trazer uma melhoria para todos os internos (II Jornada..., 2021).

Confinados em um ambiente hostil, este relato dá a dimensão do impacto da leitura sobre aqueles que de fato se envolvem com o enredo do livro, a sensação é de liberdade dentro do cárcere. É um momento em que o apenado se permite sonhar com um futuro melhor, um desejo do resgate da sua dignidade como cidadão quando fora do sistema prisional. Nesse contexto a literatura serve de norte para este indivíduo que ficou à margem da sociedade e está em busca de equilíbrio. Para Candido (2011), talvez não seja possível haver equilíbrio social sem a literatura.

5.2 RELATOS DE LEITURA NO CENTRO DE CUSTÓDIA DE OIAPOQUE

O primeiro ano do *Projeto Semeando Leitura* teve um número relevante de leitores que, em sua maioria, possuía os anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao escolherem obras,

geralmente influenciados pelo nome, como *O Crime do Padre Amaro*, deparavam-se com vocabulário rebuscado, o que dificultava a leitura e a compreensão do texto para o consequente resumo. Uma alternativa encontrada pelas professoras Fabíola e Lucinéia para sanar essa dificuldade foi indicar aos leitores narrativas de acordo com o gosto e nível de escolaridade de cada um. Obras que trouxessem uma escrita mais simples, bem como aquisição de dicionários de Língua Portuguesa. Contudo, eles tinham acesso à biblioteca e poderiam escolher qualquer obra literária, não lhes sendo exigido prazo mínimo para devolvê-la. O foco era incentivar a leitura e poderiam emprestar quantos livros desejassem, na proporção de 1 por vez.

Destaca-se que mesmo diante dos entraves devido ao baixo nível de escolaridade, alguns conseguiam assimilar muito bem a essência da obra, o que ficava evidente nas suas falas bem expressas quando questionados a respeito. Isso também mostra que mesmo sem ter o nível de escolaridade completo, devido a maturidade de cada um e de conhecimento de mundo, entendiam o que liam.

Para produção do presente trabalho, preferiu-se apresentar 3 (três) relatos de experiência com a leitura no Centro de Custódia de Oiapoque, que foram gravadas pela Policial Penal Elissandra, tomando como base o Questionário Ficha de Leitura da Obra Lida, que possui 7 (sete) perguntas. Visto que o objetivo é investigar o impacto da leitura naquele momento específico do cárcere vivido pelos participantes do Projeto, serão discutidas somente as questões de números 02, 04 e 05, a saber:

2 – Durante a leitura, você se identificou com algum personagem do livro? Se sim, em que momento da narrativa e por quê?

4 – O livro contribuiu, de alguma forma, para você refletir sobre o seu modo de ver as coisas e o mundo? Por favor, explique como isso ocorreu?

5- Após o cumprimento de sua pena, você acha que o livro (juntamente com outros livros de literatura que você já leu e os que você ainda vai ler enquanto estiver no Centro de Custódia) poderá ajudá-lo a restabelecer uma vida digna perante a sociedade? Como a leitura pode ajudá-lo (a)?

Ocorre que as perguntas do questionário, que a princípio deveria ser preenchido pelo participante, serviam de norte no momento das entrevistas gravadas. Contudo, ao longo da conversa, às vezes eram reformuladas pela entrevistadora. Por esta razão, as perguntas de números 02 e 05 (transcritas há pouco), que são muito amplas e abrangem várias leituras feitas pelo legente, foram usadas em parte, pois a intenção foi extrair do entrevistado somente a sua impressão sobre uma obra específica. Assim, passa-se aos relatos de experiência de leitura.

O primeiro relato é do leitor D. J. C., 24 anos, possui somente Ensino Fundamental Incompleto. Foi um custodiado problemático por constantemente estar em desavença com os demais internos na cela sendo ameaçado de morte, chegando a ser agredido fisicamente algumas vezes.

No período de março a dezembro de 2019, D. J. C. leu e fez resumo de 13 livros, a saber: *Fahrenheit 451*, *A Revolução dos Bichos*; 1984; *O Último Dia de Um Condenado*; *Papillon*, *o Homem Que Fugiu do Inferno*; *Os Três Mosqueteiros*; *Diablo II*, *A Ordem*; *A Ciociara*, *Vulgo Grace*; *Admirável Mundo Novo*; *Morte no Nilo*; *Um Corpo na Biblioteca*; *Assassinato no Expresso do Oriente*.

D. J. C. foi visto como um fator surpresa ao longo das entrevistas em razão da sua capacidade ímpar de sintetizar oralmente a obra lida, com uma riqueza de detalhes e enredo sequenciado, chegando a ser classificado pelas professoras como um “leitor fino”. Dentre as leituras realizadas por ele, transcreveu-se trechos da entrevista do livro *Papillon, o Homem Que Fugiu do Inferno* de Henri Charrière de 2014, gravada no dia 14/06/2019. De início, eis um resumo do livro:

A história real que deu origem ao filme estrelado por Charlie Hunnam e Rami Malek. Henri Charrière, apelidado de Papillon por ter uma borboleta tatuada no peito, é condenado à prisão perpétua por um assassinato que não cometeu. Da França, é mandado a uma colônia penal na Guiana Francesa. Lá, um único pensamento passa por sua cabeça: fugir. Apenas quarenta e dois dias após chegar à colônia, ele faz sua primeira tentativa, atravessando mais de mil e quinhentos quilômetros de mar aberto num bote. Recapturado, é mandado para solitária e, por fim, para a Ilha do Diabo, de onde ninguém jamais escapou... até ele fazer sua tentativa final. Um dos relatos mais impressionantes e realistas de toda a literatura, Papillon conta a história de um homem que não se deixou vencer (Charrière, 2014, *on-line*).

Ao ser interrogado se durante a leitura identificou-se com algum personagem do livro e em que momento da narrativa, se sim e por quê, respondeu:

Com certeza. Várias partes: primeiramente eu também como ele, encarcerado, e já tentei fugir. E pela parte dele também sentir saudade. Saudade da família dele dos parentes dele eu também senti saudade dos meus parentes. Então, várias partes nós se identifica (*sic*) no livro também como uma pessoa disse pra (*sic*) ele, um pescador, um ribeirinho falou: se muitos acreditarem e derem oportunidade é capaz da pessoa mudar novamente e creio que um dia eu possa mudar (D. J. C., 2019).

A escolha por fazer a leitura de *Papillon, O Homem Que Fugiu do Inferno*, que versa sobre fuga de uma prisão e desejo de liberdade, não se deu por acaso, haja vista que ele tem

histórico de tentativa de fuga do Centro de Custódia de Oiapoque. Então é com muita propriedade que ele afirma se identificar com a personagem principal da narrativa. Ele vê trechos de sua história de vida quando cita o encarceramento, a saudade da família. Essa leitura despertou nele a vontade de mudar de vida. O que nas palavras de Zilberman (2011), é um modo particular de vivenciar o real: o texto torna-se intermediário entre o sujeito e o mundo.

Quando inquirido sobre a contribuição do livro para reflexão do seu modo de ver as coisas e o mundo, D. J. C. disse que:

Sim. Primeiramente, como eu me lembro certas partes do livro, ele agiu muito com nobreza. Então nós se identifica muito (*sic*). Ele chegou numa ilha onde só tinha gente leprosa. Então ele nunca usou durante toda sua fuga o mal, sempre ele retribuindo com o bem, tendo essa nobreza. Então como eu vou citar novamente...não... nessa parte que ele chega na Colômbia, como eu citei lá, ele conhece um vilarejo onde tem uns pescador muito humilde (*sic*). Então através desse vilarejo nós pode ainda acreditar que tem pessoa que acredita na nossa mudança (*sic*). Então isso me ajudou muito nessa leitura, então eu acredito que existe gente que acredita na nossa mudança também (D. J. C., 2019).

A história do livro o levou a meditar sobre condutas que edificam o ser humano como a humildade, a nobreza de espírito, fazer o bem ao outro. Para ele, é possível a mudança daqueles que cometem delitos, justamente por existir pessoas que acreditam nisso. Logo, as atividades desenvolvidas nas prisões, não só de leitura, são relevantes para promover a transformação daquele que ficou à margem da sociedade.

Se, de fato, a leitura pode ajudar no restabelecimento de uma vida digna perante a sociedade, D. J. C. afirma que:

É. Ela tá me ajudando em várias formas de pensar (*sic*). Hoje em dia eu já tenho a certeza convicta já do trabalho que eu quero fazer quando sair daqui. Já tenho a certeza que é esse o rumo que eu vou seguir. Então, ela já tá me ajudando em várias formas e creio que vai me ajudar mais ainda (*sic*). Eu tenho certeza que, só falta levar meu certificado, eu trabalho com pintura texturizada e essa profissão que eu quero seguir (D. J.C., 2019).

Quando D. J. C. diz que a leitura no cárcere o ajudou a rever seu modo de pensar e até pretende seguir uma profissão quando estiver fora da prisão ratifica que “o contato com textos literários, portanto, tem o potencial de despertar nos leitores novas visões de mundo e novas percepções a respeito de si mesmos” (Silva; Peruzzo, 2019, p. 522).

O segundo relato é do custodiado F. S., 22 anos, nível Fundamental Incompleto. No ano de 2019 fez as leituras e resumos de: *Garibaldi e Manoela: Uma História de Amor*; *Contos Novos*; *O Homem Nu*; *Ô Copacabana*; *O Bom Ladrão*.

Ele foi gravado no dia 25/05/2019 e versa sobre a obra *O Bom Ladrão*, de Fernando Sabino (Araújo, c2006-2024), que tem como temática a cleptomania:

Pode-se dizer que as personagens Dimas e Isabel são uma alusão clara às personagens Bentinho e Capitu, de Dom Casmurro.

Enquanto Isabel é mulher decidida e segura, Dimas é amedrontado e perdido em seus devaneios. Apesar de Dimas se apaixonar pela misteriosa Isabel, acaba se mostrando surpreso frente às atitudes da mesma, que é suspeita de ter a mania de roubar objetos (cleptomaníaca). O romance é composto pelas memórias de Dimas a respeito do que viveu com Isabel, sempre interrompidas por reflexões feitas pelo narrador.

Dimas acaba terminando por confundir a imaginação com a realidade, confundindo seus sentimentos e mudando seu modo de se comportar até o ponto de ser preso. Tudo gira em torno da dúvida a respeito de um furto. Dúvida que ao final não será respondida pelo autor.

A obra traz reflexões sobre a moral, a sociedade e sobre questões psicológicas e patológicas. Um exemplo é a exploração que faz a respeito da cleptomania (patologia psiquiátrica) sofrida pela personagem Isabel. O leitor é levado a questionar as influências da sociedade no comportamento humano, a elaborar reflexões a respeito das situações mostradas, a respeito das verdades defendidas pela sociedade, além de tentar fazê-lo voltar aos seus valores éticos e morais ao questionar o comportamento das personagens.

No final da história, o narrador mostra duas visões a respeito da situação da mulher de Dimas, deixando o leitor em dúvida, e não dando pistas suficientes para que ele descubra o que realmente aconteceu. Assim como aconteceu em Dom Casmurro, até o fim Dimas fica em dúvida se a mulher lhe traiu ou não (Araújo, *on-line*).

Perguntado se durante a leitura houve identificação com algum personagem do livro e em que momento, ele respondeu:

Sim, quase todas né? Que essa vida que eu tava (*sic*), me identifiquei em quase todas, mas não furtando essas coisas que ela tava furtando (*sic*). Isso, me identifiquei com a Izabel porque todo tempo que ela ia queria furtar alguma coisa. Era tipo uma cleomaníaca né (*sic*)? Gostava (eu) de ficar furtando as coisas, mas ela já era diferente, ela não furtava para vender. E ela furtava porque sentia prazer em furtar as coisas. Entendeu, era tipo uma doença já pra ela (*sic*) (F. S., 2019).

F. S. encontrou-se, em parte, na cleptomania de Izabel, a diferença é ele que furtava coisas para vender, enquanto a personagem do livro sentia prazer ao praticar furtos. O fascinante na literatura é ao que ao abordar uma temática tem sempre um leitor que se identifica com a história na sua totalidade ou em partes. Nesse sentido, “o contato do leitor da obra literária com representações de si próprio ou do outro impulsiona seu crescimento pessoal, ecoando o seu papel dentro da sociedade” (Silva; Peruzzo, 2019, p. 528).

*Sobre a contribuição desse livro para reflexão do seu modo de ver as coisas e o mundo, vê-se como isso ocorreu “É. Aconteceu, né? Pelo fato de ser um livro desse aí que tá (*sic*) explicando pelo motivo d’eu tá preso aqui no CCO. Ele ajuda a pessoa a pensar de outro jeito também” (F. S., 2019).*

Quanto à temática do livro, que por si só já é impactante para qualquer leitor, para F. S., que cometeu muitos furtos, tomou uma proporção maior. Ele entende que a obra explica o motivo de seu encarceramento, ou seja, que furtar, por prazer ou não, certamente, em algum momento vai levar o indivíduo para a prisão.

Indagado se a leitura pode ajudar no restabelecimento de uma vida digna perante a sociedade, respondeu que “Sim, ela pode ajudar muito, né? Pode ajudar voltar eu a estudar (sic), não terminei meus estudos, né? Voltar eu a procurar um emprego (sic). Poder ajudar, ser uma pessoa de bem na sociedade. Essas e outras coisas” (F. S., 2019).

Nota-se que o entrevistado dá uma resposta de maneira ampla, abrangendo não somente a obra em questão, mas outras leituras feitas no Centro de Custódia. Ele faz a ligação da leitura com estudo para ter uma vida digna na sociedade. Logo, “ensino e leitura são atividades que, também sob esse aspecto, se confundem, constituindo-se, desde então, no fundamento do processo de socialização do indivíduo” (Zilberman, 1991, p. 18).

O terceiro e último relato é do custodiado R. G. S, 20 anos, Ensino Fundamental Incompleto. Fez as seguintes leituras: *Amar, Verbo Intransitivo; Léo, O Pardo; O Alquimista; Fahrenheit 451; Da Terra À Lua*. A entrevista foi gravada em 16/06/2019 e o seu relato diz respeito à obra *Da Terra À Lua* (Verne, 2018, *on-line*):

Uma das ficções mais influentes de Júlio Verne Publicada em 1865, *Da Terra à Lua* é uma das obras de ficção científica mais audaciosas de Júlio Verne (1828-1905), que antecipou em mais de cem anos a chegada do homem à Lua. Após o fim da Guerra da Secessão, os membros do Gun Club (com sede na cidade americana de Baltimore), de pretensões militares e envolvidos principalmente com a indústria de canhões, anseiam por uma nova empreitada armamentista. O presidente do famigerado clube, Impey Barbicane, propõe construir o maior projétil já visto e enviá-lo à Lua. Verne situa na Flórida a base da qual será lançado o projétil, e faz uso de todo o seu humor para narrar as peripécias dos senhores envolvidos em um projeto assim tão arriscado. Será ou não possível fazê-lo chegar à Lua com seres humanos dentro? (Verne, *on-line*).

Durante a leitura, você se identificou com algum personagem do livro? Se sim, em que momento da narrativa e por quê?

Talvez com... pelo ...não...me identifiquei assim com aqueles que tinham numa parte que esqueci de falar que fala onde que tinham braços de gancho os que tinha e pernas de pau. Essas pessoas que, mesmo com defeitos, é...nos seus membros tinha...era bem estudiosos e tinha bem...era bem...gostava mesmo de estudar.

Mesmo de ser cientista e estudavam bem. Eu me identifico com essas pessoas que são bem inteligentes e não colocaram defeito pra (sic) estudar esse projétil eles que eles fizeram (R. G. S., 2019).

Durante as entrevistas com os participantes do *Projeto Semeando Leitura* não somente os específicos para produção deste trabalho, como outros também, detectou-se a capacidade que eles têm em dar novos olhares para as obras. *Da Terra à Lua* é uma ficção científica, algo inimaginável para a época em que foi escrito, e, no entanto, R. G. S. conseguiu se ver representado na força de vontade dos personagens que não tinham braços e pernas e que, mesmo diante das suas limitações, eram inteligentes e gostavam de estudar. Daí, infere-se que “o leitor em geral lê a partir do seu universo individual, de modo que a riqueza literária de uma obra estará onde ele puder se ver ou se estranhar” (Oliveira, 2007, p.39).

Em outro momento, o entrevistado discorre sobre a contribuição do livro, de alguma forma, para reflexão sobre o seu modo de ver as coisas e o mundo:

Bom é....meditar nesse livro até pelo ...pelo tempo que tô (*sic*) determinado nesse lugar passando por isso é....faz-nos entender que tem muitas coisas que a gente tem que ser. Estudar mais, olhar mais pra vida, dar mais valor à vida. É.... mais valor à escola, os estudo (*sic*), que é uma coisa que só com estudo que tu vai (*sic*) pra frente. Creio que sim. Que tu tem é (*sic*) ...inteligente, começa saber (*sic*) tratar o próximo, saber tratar com....com.... com....educação, com gentileza, com.... com.... é ...com respeito. Essas coisas. Não com ignorância. O estudo acho que ensina isso tudo pra nós, né? (*sic*) é dar mais valor às escola (*sic*), creio que sim. A leitura. A leitura muda também a pessoa (R. S. G., 2019).

É bem interessante essa resposta de R. S. G. no que se refere à contribuição do livro sobre o seu modo de ver as coisas, o mundo e como ocorreu, quando ele cita: meditação, tempo, estudo e valorização da vida. No cárcere, as obras literárias assumem um papel muito importante, principalmente para aquele que se permite envolver pela leitura. Desta forma enfatiza-se que “a leitura do texto literário contribui para a descoberta e a construção de si mesmo nas diferentes fases da vida” (Godinho; Julião, 2021, p. 25).

Foi-lhe indagado se a leitura pode ajudar no restabelecimento de uma vida digna perante a sociedade, explicou que:

Pelo tempo determinado que tô (*sic*) passando creio que sim. Creio que pra muitas pessoas que é o começo, creio que eu saindo daqui vai ser um recomeço pra minha vida (*sic*). É como se eu tivesse nascido de novo. Que quando a pessoa nasce começa a mamar no peito da sua mãe, né? Crianinha e começa a engatinhar pra (*sic*) depois andar. Creio que é assim mesmo na escola também quando a pessoa começa da primeira série até ao terceiro, Ensino Médio, ela vai aprendendo vai passando de série, né? Que nem uma criança: vai aprendendo a engatinhar, andar, essas coisa (*sic*). Então ... e leitura transforma e quanto mais tu vai (*sic*) lendo, mais vai abrindo o teu entendimento, mais o teu mundo ...teu mundo de entender as coisas é.... até mesmo faz você pensar várias coisas (*sic*). Como...é.... ser uma pessoa estudodiosa (*sic*). É ...ser ... ser interessante. Ler, eu acho que a palavra que define sobre a vida é tá (*sic*) lendo sempre, tá (*sic*) procurando as...as coisas que convêm pra (*sic*) vida. Que faz a pessoa uma pessoa mais ... Melhor. Ser uma pessoa legal, uma pessoa

diferente quando ela começa a estudar, começa a ler. A leitura transforma. Ela liberta assim a cabeça que tá (*sic*) pensando algumas coisas ruins. Ela já começa a te ensinar, começa a abrir a tua...o teu...teu entendimento. Acho que assim, a palavra final ajuda a pessoa a transformar, ser uma pessoa digna, uma pessoa diferente, um cidadão normal (R.S.G., 2019).

No que diz respeito ao auxílio da leitura no restabelecimento de uma vida digna perante a sociedade, assim como o segundo entrevistado, R. G. S. não ficou atrelado somente à leitura do livro *Da Terra à Lua*, mas diante de uma visão geral. Ele enfatiza o poder libertador da leitura e sobretudo o poder de transformar. Segundo Oliveira (2007), como ignorar o poder transformador da literatura, capaz, de, entre tantas coisas, influenciar os modos de ser e agir dos indivíduos?

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura nos permite compreender o mundo em nossa volta e a literatura desenvolve nossa quota de humanidade. É pertinente o debate sobre a oferta de obras literárias em ambientes de privação de liberdade dada a função humanizadora da literatura, como bem-posto por Candido (1972). Portanto, faz-se necessário que os envolvidos no sistema prisional brasileiro e sociedade civil busquem formas de democratizar o acesso à leitura para as Pessoas Privadas de Liberdade.

As atividades de leitura no cárcere percorridas neste trabalho e que são desenvolvidas nos estados do Amazonas, Ceará e Amapá dão uma dimensão do quanto é benéfico ofertar leitura de textos literários para o processo de ressocialização dos encarcerados, pois:

Na prisão, ler significa um modo de ter contato extramuros, de estabelecer ou manter vínculos de afeto ameaçados pelo isolamento no estabelecimento prisional, assim como de acompanhar a própria situação jurídica e, com base nessas informações, projetar o próprio futuro após o encarceramento. Outro aspecto central é a afirmação da **leitura como direito humano**, na medida que esta prática social em sociedades letradas é um elemento de exclusão social. Hoje em dia, em sociedades letradas, saber ler permite maior autonomia na realização de atividades básicas do cotidiano, assim como de acessar outros direitos. Entretanto, nem sempre foi assim. No Brasil, ela somente se tornou um elemento de estigmatização daqueles sujeitos que não a dominam (Godinho; Julião, 2021, p. 04, grifo nosso).

A leitura é imprescindível por possibilitar ao indivíduo compreender o mundo em sua volta e evoluir intelectualmente. Daí o ato de ler textos literários nas prisões vai para além da tão almejada recuperação daquele que está à margem da lei, devendo o acesso a tais narrativas ser acrescentado aos demais direitos da Pessoa Privada de Liberdade. É lamentável que no âmbito prisional brasileiro as atividades de ressocialização, como a remição de pena por meio da leitura, por vezes, sejam utilizadas somente para diminuir a superpopulação carcerária. É preciso proporcionar às PPL's o direito de usufruir do engrandecimento pessoal adquirido pela leitura dos textos literários.

No que se refere aos 3 (três) relatos de experiência de leitura com PPL's participantes do *Projeto Semeando Leitura*, no Centro de Custódia de Oiapoque, conclui-se que as leituras impactaram de maneira positiva, uma vez que os internos permitiram-se sonhar com um futuro melhor: trabalhar e estudar quando fora do cárcere. As narrativas de enredos variados, por vezes parecidos com suas realidades, os levaram a refletir sobre temas tão caros a eles que estão no cárcere: **liberdade, família, projetos de vida, dignidade, nobreza, trabalho, estudo e o mais importante: transformação.**

Cumpra informar sobre a mudança de comportamento, para melhor, nos custodiados que participaram desta pesquisa após o contato com as obras literárias. Dentre eles, D. J. C. destaca-se por não ter mais se envolvido em conflitos com os demais internos de sua cela desde que começou a usufruir da oferta de leitura, tendo em vista que passava a maior parte do seu tempo lendo. Assim, para ele, a leitura tornou-se uma válvula de escape, visto que, como afirmou Oliveira (2007), a literatura é ainda um dos raros lugares em que se pode encontrar um tanto de liberdade.

Além do envolvimento dos encarcerados com as leituras dos textos literários, importa registrar que os servidores do CCO também foram impactados de maneira positiva pelo *Projeto Semeando Leitura*, visto que muitos faziam empréstimos de livros e até doavam obras literárias para aumentar e diversificar o acervo da biblioteca. Ou seja, uma iniciativa tomada por apenas 4 servidoras acabou por envolver todo um grupo, havendo um grande empenho de todos para que as PPL's tivessem acesso às obras. Então, esses livros trouxeram leveza para esse ambiente difícil que é o cárcere, um lugar suscetível a aflorar emoções negativas.

Quanto aos projetos de leitura no cárcere discutidos, não se pode deixar de ressaltar a relevância do trabalho desenvolvido junto à população carcerária pela Universidade do Estado do Amazonas, na Penitenciária Feminina de Manaus e da Universidade Federal do Amapá, no Centro de Custódia de Oiapoque. As atividades desenvolvidas pelas Universidades proporcionam mudanças significativas nas comunidades onde estão inseridas.

Pensando que, ao ver instituições privativas de liberdade lotadas, é condição essencial refletir e agir com vistas a propor soluções de melhoria para os encarcerados, assim como tentar ações práticas para não se ver mais o aumento dos índices de criminalidade. Por que roubam? Por que agredem? Por que matam? É preciso repensar estas questões e lutar por aplicações de projetos que revertam esta realidade de violência, a fim de que aos envolvidos e todos nós, sociedade, seja oportunizada a transformação maior: melhorar o espaço no qual vivemos.

Espera-se, com esta pesquisa, contribuir para o debate sobre a importância em ofertar textos literários no cárcere dada a função humanizadora da literatura, cujo impacto é positivo, e pode auxiliar o Estado Brasileiro a cumprir a sua responsabilidade quanto ao processo de ressocialização nas prisões.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ana Paula de. O bom ladrão. **InfoEscola**, [S. l.], c2006-2024. Disponível em: <https://www.infoescola.com/livros/o-bom-ladrao/>. Acesso em: 29 jan. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 28 jan. 2024.

BRASIL. Dados Estatísticos do Sistema Penitenciário. Janeiro a Junho de 2023. Dados Estatísticos do Sistema Penitenciário. Secretaria Nacional de Políticas Penais. **Ministério da Justiça e Segurança Pública**. Brasília, DF: 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/senappen/pt-br/servicos/sisdepen>. Acesso em: 31 jan. 2024.

BRASIL. Lei nº 12.433 de junho de 2011. Altera a Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984 (Lei de Execução Penal), para dispor sobre a remição de parte do tempo de execução da pena por estudo ou por trabalho. **Presidência da República**. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF: 29 jun. 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112433.htm. Acesso em: 1 fev. 2024.

BRASIL. Lei nº 7.210 de 11 de julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. **Presidência da República**. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF: 11 jul. 1984. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17210.htm. Acesso em: 1 fev. 2024.

BRASIL. Portaria Conjunta JF/DEPEN Nº 276, de 20 de junho de 2012. Disciplina o Projeto da Remição pela Leitura no Sistema Penitenciário Federal. **Justiça Federal e Departamento Penitenciário Nacional**. Brasília, DF: 20 jun. 2012. PDF (4 p.). Disponível em: <https://www.conjur.com.br/dl/po/portaria-conjunta-jf-depen.pdf>. Acesso em: 1 fev. 2024.

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antônio. **Vários escritos**. 5. ed., p. 171-193. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

CANDIDO, Antônio. A literatura e a formação do homem. **Ciência e Cultura**, USP: São Paulo, v. 24, n. 9, p. 803-809, set. 1972. *Slideshare*. PDF *Online* (12 p.). Disponível em: <https://pt.slideshare.net/diegopereiradasilva3/candido-a-1972-a-literatura-e-a-formacao-do-homem-77429669>. Acesso em: 28 jan. 2024.

CEARÁ. Projeto Livro Aberto leva leitura a 5.100 internos em 17 unidades prisionais do Ceará. **Governo do Estado do Ceará**. Sistema Penitenciário. Ascom da SAP. Ceará, 12 nov. 2019. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2019/11/12/projeto-livro-aberto-leva-leitura-a-5-100-internos-em-17-unidades-prisionais-do-ceara/>. Acesso em: 8 fev. 2021.

CEARÁ. SAP recebe doação de livros para ampliar a leitura dos internos no sistema prisional cearense. **Governo do Estado do Ceará**. Sistema Penitenciário. Ascom da SAP. Ceará, 11 maio 2022. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2022/05/11/sap-recebe-doacao-de-livros-para-ampliar-a-leitura-dos-internos-no-sistema-prisional-cearense/>. Acesso em: 20 maio 2023.

CHARRIÈRE, Henri. **Papillon**. [S. I.]: Bertrand Brasil, 2014. 728 p. ISBN: 978-85-286-1873-0.

CLUBE de Leitura no Cárcere: 9.340 homens e mulheres já passaram pelos nossos clubes de leitura no sistema prisional. **Fundação Observatório do Livro e da Leitura**. Ribeirão Preto, [202-?]. Disponível em: <https://observatoriodolivro.org.br/clube-leitura-carcere>. Acesso em: 10 mar. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Resolução nº 391 de 10 de maio de 2021. Estabelece procedimentos e diretrizes a serem observados pelo Poder Judiciário para o reconhecimento do direito à remição de pena por meio de práticas sociais educativas em unidades de privação de liberdade. Brasília: **Poder Judiciário**. PDF (9 p.). Disponível em: <https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/3918>. Acesso em: 1 fev. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Orientação nº 1 de 04 de julho de 2022: Orientação técnica DMF/CNJ nº 1 de 04 de julho de 2022 sobre Remição de Pena pelas Práticas Sociais Educativas. Orientação Técnica destinada aos Juízos de Execução com vistas à efetiva implantação do direito à remição de pena pelas práticas sociais educativas, conforme Resolução CNJ Nº 391/2021. Brasília: **Poder Judiciário**. 4 jul. 2022. PDF (15 p.). SEI: 08844/2020, 1352299v3. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2022/07/orientacao-tecnica-dmf-cnj-01-2022-remicao-de-pena-praticas-sociais-educativas-1.pdf>. Acesso em: 1 fev. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Recomendação nº 44, de 26 de novembro de 2013. Dispõe sobre atividades educacionais complementares para fins de remição da pena pelo estudo e estabelece critérios para a admissão pela leitura. Brasília: **Poder Judiciário**. 26 nov. 2013. PDF (4 p.). Disponível em: <https://www.conjur.com.br/dl/po/portaria-44-cnj.pdf>. Acesso em: 1 fev. 2024.

DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL. Nota Técnica Remição de Pena pela Leitura. nº 1. 2020. GAB-DEPEN/DEPEN/MJ. PROCESSO nº 08016.019685/2019-19. **Ministério da Justiça e Segurança Pública**. Brasília, DF: 4 mar. 2020. PDF (12 p.). SEI: 10792998. Disponível em: https://dspace.mj.gov.br/bitstream/1/6960/1/Nota_Tecnica_n._1.2020.GAB_DEPEN.DEPEN.N.MJ.RPL.pdf. Acesso em: 10 dez. 2023.

DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL. Nota Técnica nº 1/2021/CGCAP/DIRPP/DEPEN/MJ. Processo nº 08016.000871/2019-84. Trata-se de Nota Técnica para subsidiar o ranking prisional que compõe o Selo de Gestão Qualificada em Serviços Penais. **Ministério da Justiça e Segurança Pública**. Brasília, DF: 2021. PDF (12 p.). Disponível em: https://www.gov.br/senappen/pt-br/assuntos/noticias/senappen-premiadas-unidades-prisionais-do-brasil-com-excelencia-em-servicos-penais/Nota_Tecnica_1_2021.pdf. Acesso em: 14 fev. 2023.

GADELHA, Cristiane. Conheça o projeto Livro Aberto realizado nas unidades prisionais. [Entrevista cedida à Síria Mapuranga.]**Rádio Universitária FM. Notícias**. Fortaleza, Ceará, 25 fev. 2022. Disponível em: <https://www.radiouniversitariafm.com.br/noticias/conheca-o-projeto-livro-aberto-realizado-nas-unidades-prisionais/>. Acesso em: 22 maio 2023.

GODINHO, Ana Cláudia Ferreira; FERNANDES JULIÃO, Elionaldo. Remição de pena pela leitura no Brasil: o direito à educação em disputa. **Revista Educação Unisinos**, [S. I.], v. 25,

2021. PDF (16 p.). ISSN: 2177-6210. DOI: 10.4013/edu.2021.251.10. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/221312/001126083.pdf?sequence=1> Acesso em: 31 jan. 2024.

JORNADA de Leitura no Cárcere – 07 fevereiro 2020. [S. I.], Conselho Nacional de Justiça, 7 fev. 2020. 1 vídeo (2h31min02s). Publicado pelo **Conselho Nacional de Justiça**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gFmnn9zHG5E>. Acesso em: 21 set. 2023.

II JORNADA de Leitura no Cárcere – 22 de setembro de 2021. [S. I.], Conselho Nacional de Justiça, 22 set. 2021. 1 vídeo (2h56min21s). Publicado pelo **Conselho Nacional de Justiça**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TQL_jLoEk8c Acesso em: 1 fev. 2024.

MACHADO, Nicaela Olímpia; GUIMARÃES, Isaac Sabbá. A Realidade do Sistema Prisional Brasileiro e o Princípio da Dignidade da Pessoa Humana. **Revista Eletrônica de Iniciação Científica**. Centro de Ciências Sociais e Jurídicas da UNIVALI. Itajaí, v. 5, n.1, p. 566-581, 1º Trimestre de 2014. PDF (16 p.). ISSN: 2236-5044. Disponível em: <https://www.univali.br/graduacao/direito-itajai/publicacoes/revista-de-iniciacao-cientifica-ricc/edicoes/Lists/Artigos/Attachments/1008/Arquivo%2030.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2024.

MOTA, Bruno. Projeto Livro Aberto incentiva aprendizagem e possibilita remição de pena. **Governo do Estado do Ceará**. Ceará, 17 mar. 2022. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2022/03/17/projeto-livro-aberto-incentiva-aprendizagem-e-possibilita-remicao-de-pena/>. Acesso em: 31 jan. 2024.

OLIVEIRA, Ivan Luiz de. **A liberdade vigiada: estudos sobre os modos de recepção da obra o Alquimista, de Paulo Coelho, pelos detentos da penitenciária estadual de Maringá**. 2007. 103 f. Dissertação (Mestre em Letras) – Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Letras. Maringá, 2007. Acesso ao documento com respectivo cadastro. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=60090. Acesso em: 31 jan. 2024.

PARANÁ. Lei Ordinária nº 17.329, de 8 de outubro de 2012. Institui o Projeto "Remição pela Leitura" no âmbito dos Estabelecimentos Penais do Estado do Paraná. **Leis Estaduais**. Publicado no Diário Oficial nº 8.814 de 8 de outubro de 2012. Paraná, 2012. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/pr/lei-ordinaria-n-17329-2012-parana-institui-o-projeto-remicao-pela-leitura-no-ambito-dos-estabelecimentos-penais-do-estado-do-parana>. Acesso em: 10 jan. 2024.

PROJETO Livro Aberto aplica prova do mês de agosto em 10.350 internos de 28 unidades prisionais do Ceará. **Secretaria da Administração Penitenciária (SAP) e Ressocialização**. Governo do Estado do Ceará. 20 set. 2023. Disponível em: <https://www.sap.ce.gov.br/2023/09/20/projeto-livro-aberto-aplica-prova-do-mes-de-agosto-em-10-350-internos-de-28-unidades-prisionais-do-ceara/>. Acesso em: 31 jan. 2024.

SILVA, Carolina Reis Theodoro da; PERUZZO, Pedro Pulzatto. A literatura como direito humano. **ANAMORPHOSIS – Revista Internacional de Direito e Literatura**, [S. I.], v.5, n. 2, p. 515-538, jul./dez. 2019. PDF acesso *online* (24 p.). DOI: 10.21119/anamps.52.515-538. Disponível em: <https://periodicos.rdl.org.br/anamps/article/view/514>. Acesso em: 29 jan. 2024.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO AMAPÁ. Portaria nº 001/2019-VEP. Disciplina a remição pela leitura no âmbito do sistema prisional para os regimes fechado, semiaberto e aberto da Comarca de Macapá no Estado do Amapá. **Jusbrasil**. Judicial - 1ª Instância. 3ª Vara de Família, Órfãos e Sucessões de Macapá. Execução Penal. Juiz de Direito João Matos Júnior. Macapá, AP: 2019. Acesso ao documento com cadastro. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/diarios/documentos/684519309/portaria-n-001-2019-12-03-2019-do-tjap?ref=topic_feed. Acesso em: 2 jan. 2024.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO AMAPÁ. Portaria nº 033/2021-VEP. Institui a Comissão de Validação de práticas de leitura para fins de remição da pena privativa de liberdade no âmbito das unidades prisionais sujeitas à jurisdição da Vara de Execuções Penais da Comarca de Macapá no Estado do Amapá. Execução Penal. Juiz de Direito João Matos Júnior. Macapá, AP: 2021. **Diário da Justiça Eletrônico. Ano XIII – Nº 183** (153 p). Amapá, p. 138. Disponível em : <file:///F:/BACKUPS/Downloads/tjapDJE2021000183.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2024.

VERNE, Júlio. * Da Terra à Lua. L&PM. 256p. 01 de janeiro de 2018. Disponível em: https://www.lpm.com.br/site/default.asp?Template=../livros/layout_produto.asp&CategoriaID=527090&ID=615149. Acesso em: 4 de fev. de 2024.

ZILBERMAN, Regina. A formação do leitor. *In*: ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. 5. ed., p. 15-49. São Paulo: Contexto, 1991.